

# Animação Sociocultural, Formação e Projetos de Intervenção: O Projeto “Palavras e Saberes”

**Alfredo Dias, Joana Campos, Joaquim Saraiva e Teresa Lima**

Escola Superior de Educação de Lisboa/ Escola Superior de Educação de Lisboa/ Polícia de Segurança Pública/ Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide

**Resumo:** O presente artigo procura evidenciar a centralidade que a conceção, dinamização e avaliação de projeto assume no que são identificadas como as competências e funções profissionais dos animadores socioculturais. Como ilustração da concretização de um projeto de formação apresenta-se, na segunda parte do artigo, de forma sucinta, um projeto de intervenção que centra a sua ação no âmbito da promoção da interação intergeracional. Nesse projeto, a intervenção combina públicos etariamente diferenciados, reunindo público infantil, juvenil e sénior, e contextos institucionalmente distintos, como escolas, lares e centro de dia. A apresentação deste projeto conclui-se com a confirmação da sua pertinência e potencialidade através da sua continuidade, depois do estágio profissional que lhe deu origem ter terminado.

**Abstract:** The present article aims to illustrate the relevance of project design, organization and assessment to what are identified as the professional skills and functions of sociocultural community development officers. As an illustration of the putting into effect of a training project, the second part of the article contains a brief description of an intervention project focusing on the area of intergenerational interaction. The project brings together publics of different ages - children, adolescents and senior citizens - and from different institutional contexts such as schools, old people's homes and day centres. The presentation of this project concludes with an affirmation of its relevance and its potential through continuity beyond the cessation of the internship with which it originated.



Dias, A.; Campos, J.; Saraiva, J. e Lima, T. (2011). Animação Sociocultural, Formação e Projetos de Intervenção: O Projeto “Palavras e Saberes”. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3). 100-117.

Contacto: Alfredo Dias, Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal / [adias@eselx.ipl.pt](mailto:adias@eselx.ipl.pt)

**Résumé:** Cet article cherche à mettre en évidence la centralité que la conception, la dynamisation et l'évaluation de projet assument dans ce qui est identifié comme étant les compétences et fonctions professionnelles des animateurs socioculturels. Comme illustration de la concrétisation d'un projet de formation, nous présentons, dans la deuxième partie de l'article, de façon succincte, un projet d'intervention qui centre son action dans le cadre de la promotion d'interaction intergénérationnelle. Dans ce projet, l'intervention associe des publics d'âges différents, réunissant un public infantile, juvénile et sénior, et des contextes institutionnellement distincts, comme des écoles, des maisons de retraite et un foyer du troisième âge. La présentation de ce projet se conclut par la confirmation de sa pertinence et potentialité compte-tenu de sa continuité après la fin du stage professionnel qui lui a donné origine.

### Introdução

Podemos considerar que, em Portugal, a profissão de "animador sociocultural" embora recente, tem vindo a fazer um caminho de crescente afirmação, sendo, por isso, pertinente que nos debrucemos sobre alguns autores que têm vindo a procurar fixar os elementos distintivos de grupos profissionais, como é o caso dos trabalhos desenvolvidos em torno dos professores (Nóvoa 1991, 1995; Sarmiento 1994; Roldão 2000; Alves 2003). Em parte, foi nestes autores que Serra (2008) se baseou para definir o que designou por *vetores de profissionalidade* dos animadores socioculturais. São eles: "(1) exercício da profissão a tempo inteiro; (2) a fixação institucional das condições legais de acesso e exercício profissional; (3) a formação graduada, de nível superior; (4) associativismo profissional" (2008: 303). Mas, o perfil profissional das profissões define-se também, em grande medida, a partir das competências consideradas necessárias para o desenvolvimento da respetiva prática profissional. Entre estas, encontramos a capacidade de conceber, implementar e avaliar projetos de intervenção em diversos contextos e dirigidos a diferentes públicos, no âmbito da animação sociocultural (ASC).

Decidimos dividir o presente artigo em duas partes que incidem sobre dois temas que estão hoje no centro da nossa reflexão: a ASC enquanto atividade profissional em construção e o lugar que a metodologia de projeto ocupa no processo de formação inicial de animadores que se desenvolve na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Assim, na primeira parte, procura-se (i) proceder a uma breve discussão sobre as mudanças que alguns dos referentes configuradores de *profissionalidade* deste grupo profissional sofreram nos últimos anos e (ii) refletir sobre a formação inicial em ASC, destacando-se a importância da metodologia de projeto na licenciatura da ESELx. Na segunda parte, apresenta-se um projeto desenvolvido por dois alunos finalistas, em 2009/2010, no âmbito da unidade curricular "Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional III", que tem a particularidade de promover a interação intergeracional entre crianças, jovens e idosos.

## **I. O trabalho de projeto como função/competência dos profissionais da animação sociocultural**

### **I.1 Classificação das profissões: recente alteração de posição dos animadores**

A classificação das profissões constitui um elemento fundamental no plano das políticas da formação profissional. A revisão da Classificação Nacional das Profissões de 1994 (CNP/94) resultou da alteração da classificação internacional. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomendou, aos países membros, a revisão das classificações nacionais apoiadas na versão de 1988 (CITO/1998), estabelecida pela International Standard Classification of Occupations (ISCO), e que adotassem a definição proposta pela Classificação Internacional Tipo de Profissões de 2008 (CITP/2008). Em Portugal, a CNP/94 foi substituída em 2010 pela Classificação Portuguesa das Profissões (CPP2010). Esta atualização traduz, em grande medida, as tendências que se têm vindo a afirmar nas sociedades contemporâneas, assistindo-se a uma crescente importância das qualificações, assim como das competências profissionais, associadas ao reconhecimento de novas funções sociais (Mauritti 2010).

A distribuição dos grupos de profissões na classificação de 2010 apresenta alterações face à de 1994. No caso dos animadores, que na classificação anterior se encontravam no grande grupo 5 – *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* – passaram, na atual classificação, para o grande grupo 3 – *Técnicos e profissões de nível intermédio*. Tal alteração, que no caso dos animadores resulta num reposicionamento de sentido ascendente, enquadra-se no que genericamente se pode considerar como reforço das qualificações associado à complexidade das funções exercidas e também ao tipo de competências profissionais necessárias (Mauritti 2010). Tal complexidade e especificidade de competências implicam, por isso, um aumento de exigência da certificação para o exercício das atividades/funções profissionais. Em sentido mais lato, a alteração resulta do reconhecimento social dessas competências e funções profissionais (Mauritti 2010). Essa é a situação da ASC, a par de outras similares que sofrem o mesmo tipo de trajetória, como os educadores sociais, por exemplo.

Atualmente, a posição dos animadores socioculturais na Classificação Nacional das Profissões Animadores (CPP2010) é no grande grupo 3 – *Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio*, com a seguinte posição: *3412 – Técnico de nível intermédio de apoio social*. Na classificação das profissões, o descritivo das tarefas dos técnicos de nível intermédio de apoio social (3412.0 na CPP2010) remete, genericamente, para um conjunto de competências profissionais que se prendem com domínios como: *avaliação, recolha de informação* sobre necessidades e potencialidades das populações, *apoio, ajuda, acompanhamento*, aconselhamento e *integração* de populações diversificadas em situação de crise e/ou vulnerabilidade, *intervenção* em situações de crise e proteção. Na atual classificação, os animadores situam-se mais concretamente na posição 3435.2, designada por "*Outros técnicos de nível intermédio, das actividades culturais e artísticas, n.e.*". No texto descritivo que define esta profissão, desde 1994, a prática profissional do animador é apresentada, no essencial, em torno de programas e projetos de intervenção junto de populações diversas, assumindo as funções de *organização, coordenação, conceção, execução e avaliação*.

## **1.2 Estatuto do Animador Sociocultural e do Código Ético e Deontológico do Animador Sociocultural**

Após um longo percurso onde se ensaiaram várias tentativas de definição e aprovação (Lopes 2006, Silva 2009), o estatuto da carreira dos animadores e o código ético e deontológico deste grupo profissional em Portugal parece ter conquistado uma etapa fundamental (Costa 2010, Campos 2011).

No Preâmbulo do Estatuto do Animador Sociocultural, ratificado na Assembleia-geral da APDASC – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural, em novembro de 2010, pode ler-se: “A Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos. O animador sociocultural é aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.” No mesmo documento definem-se ainda a estrutura e condições de acesso às carreiras profissionais respetivas (artº 4º) e o conteúdo funcional das mesmas. Neste âmbito, e no que diz respeito ao exercício da atividade como Técnico Superior em Animação Sociocultural (artº 5º) definem-se as seguintes funções: (1) Responsabilidade de “conceção e coordenação de processos de diagnóstico sociocultural”; (2) Responsabilidade do “planeamento, execução, gestão, acompanhamento e avaliação de projetos, programas e planos de Animação Sociocultural”; (3) Coordenação de “equipas de Assistentes Técnicos em Animação Sociocultural ou outros, definindo, implementando e avaliando estratégias para a sua intervenção através dos recursos possíveis” (Estatuto do/a Animador/a Sociocultural, 2010).

No Código Ético e Deontológico do Animador Sociocultural, aprovado em igual circunstância à do estatuto da carreira, no capítulo relativo à definição dos seus objetivos, encontra-se a referência à relação entre os princípios éticos e deontológicos e a competência profissional. Nesse capítulo pode ler-se que “O animador sociocultural tem o dever de associar os princípios éticos e as normas morais básicas à sua competência profissional”, e no ponto 7, afirma-se que “O Código consagra um conjunto de valores, princípios e padrões para orientar a tomada de decisões e conduta a adotar quando surjam questões de ordem deontológica.” A decisão destes profissionais deve ser tomada portanto com consciência dos seus efeitos, tal como é indicado no ponto 9, “Os animadores socioculturais devem também estar conscientes do impacto da tomada de decisões por parte das comunidades com quem trabalham, dos seus próprios valores pessoais e das suas crenças e práticas culturais. Devem estar conscientes de quaisquer conflitos entre valores pessoais e profissionais, lidando com eles de um modo responsável. Para uma orientação mais responsável, os animadores socioculturais devem cuidar da sua informação no campo da ética, da ética profissional e do texto e espírito deste código” (Código Ético e Deontológico do/a Animador/a Sociocultural, 2010).

Desta breve análise das recentes alterações introduzidas com a publicação da CPP2010, do Estatuto do Animador Sociocultural e do Código Ético e Deontológico do Animador Sociocultural, anteriormente referidas, importa destacar a importância do exercício das funções dos profissionais da animação sociocultural, assim como dos domínios de competências necessárias para o desempenho de tais funções. A partir da leitura dos documentos orientadores considerados, pode identificar-se como domínios centrais de competência profissional dos animadores socioculturais o trabalho junto e com populações diversificadas (individual, em grupos ou comunidades) nos seguintes domínios: a) domínio da intervenção, sublinhando-se a capacidade de definição, implementação e avaliação de projetos; b) domínio relacional, assumindo centralidade a capacidade de estabelecer relações no campo profissional eticamente fundadas; c) domínio da coordenação, com responsabilidade de decisão sobre projeto e equipas de trabalho.

### **1.3. A formação em animação sociocultural na ESE de Lisboa**

Na ESELx, a formação de animadores socioculturais, de nível superior, tem procurado acompanhar e participar no seu processo de profissionalização, não deixando de reconhecer a complexidade teórica e prática da ASC que se projeta na diversidade de âmbitos e de áreas de intervenção (Campos, Dias, Hortas, Martins, Rocha & Simões 2010). Tal complexidade e ambivalência têm sido amplamente discutidas na multiplicidade de propostas de categorização e distinção de elementos, âmbitos, espaços entre outros aspetos (Ander-Egg 1991, 1992, Besnard 1980, Ceballos & Larrazabal 1988, Froufe 1994, Lopes 2006, Quintana 1993, Trilla 2004, Ucar 1992). Recentemente a problemática da definição da ASC, a partir da discussão das fronteiras desta área e outras afins, como a educação social, a animação socioeducativa, a gestão cultural, entre outras, constituiu o tema de um congresso internacional "As Fronteiras da Animação Sociocultural". Neste encontro procurou-se atualizar esta discussão numa tentativa de *diferenciar a intervenção* dos diversos profissionais, como referem Pereira & Lopes (2011: 12).

A licenciatura em animação sociocultural na ESELx é recente. Iniciou-se no ano letivo de 2006/07, tendo saído o primeiro grupo de animadores socioculturais diplomados no ano de 2008/09. Os princípios fundadores e orientadores da conceção curricular e científica do curso permanecem, na generalidade, tal como Serra (2008) apresentou num painel sobre formação de animadores no ensino superior. O curso desde a sua origem que epistemologicamente fundamenta o seu projeto de formação na articulação dos diferentes níveis de conhecimento da ASC, defendidos na proposta de Trilla (2004). Os diferentes níveis enquadram as unidades curriculares do curso, a título de breve ilustração: nível metateórico e conceptual na unidade de Introdução à ASC; o nível sociológico ou de análise contextual na unidade das Questões Sociais Contemporâneas; o nível psicológico na unidade de Desenvolvimento Humano e Ciclos de Vida; o nível do conhecimento metodológico e tecnológico, assim como o experiencial centralmente na unidade de iniciação profissional, assumindo particular relevância o estágio e ainda, o nível ideológico-político na unidade Ética e Deontologia Profissional. Embora se trate de uma licenciatura recente, já sofreu uma revisão curricular que permitiu a introdução de algumas alterações. Uma breve análise do seu projeto educativo, em particular no que ao plano de estudos da licenciatura em animação diz respeito, demonstra que estas alterações se inscrevem nas mudanças ocorridas no processo de profissionalização deste grupo e das quais demos conta

anteriormente. As alterações ocorreram nos seguintes sentidos: (1) o reforço da iniciação profissional em contexto, com alargamento de horas nos contextos profissionais, na modalidade de estágio; (2a) reforço da diversidade da oferta formativa, por via de enriquecimento da via generalista, com introdução de unidades curriculares referentes a domínios identificados pelos estudantes (sobretudo na escolha de contextos de estágio) como relevantes na (sua) formação, como as NEE, e ainda, (2b) reforço de vias de especialização da formação, designadamente a intervenção junto de população sénior e no âmbito da mediação intercultural; (3) manutenção de uma “banda larga”, largamente alicerçada nas ciências sociais e da educação, com forte presença de formação em áreas das expressões; e, por fim, (4) o reforço nas áreas consideradas “novas” na ASC (Lopes, 2006) como museologia, divulgação científica, entre outras.

Curricularmente, a licenciatura em ASC inscreve-se nos princípios organizadores da ESELx. Já no documento de apresentação da licenciatura, *Proposta de Criação de Ciclo de Estudos em Animação Sociocultural, ESELx, 2006*, se enunciava que o plano de formação apresentado visa “a aquisição e desenvolvimento de competências de intervenção em ASC. Para que se atinja tal objetivo desenvolve-se uma perspetiva de trabalho integrada, teórico-prática, profissionalizante e interdisciplinar” (Serra, 2008). Assumem assim preponderância os seguintes princípios de organização curricular: a) iniciação profissional como eixo agregador da formação e de organização curricular do curso; b) iniciação profissional em contexto, entendida como espaço de intervenção, pesquisa e reflexão. No que diz respeito às estratégias de organização curricular são fundamentais: a) a articulação entre componentes de formação de natureza teórica e prática, com definição de linhas de intervenção e investigação emergentes do contexto de iniciação profissional; b) a cooperação com entidades de acolhimento de estágio/cooperantes; e, ainda, c) a supervisão cooperada de caráter tutorial e de orientação assegurada por equipas de coordenação (Campos, Dias, Hortas, Martins, Rocha & Simões 2010).

Metodologicamente, tais objetivos e princípios operacionalizam-se concretamente nas unidades curriculares dedicadas à iniciação profissional designadas por *PIIP – Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional* – que para cada ano do percurso definem um objetivo central. Assim, para o 1º ano, é objetivo central “caraterizar e compreender um contexto de intervenção”; no 2º ano, “acompanhar dispositivos de intervenção e aprofundar os seus fundamentos técnicos e científicos”; no 3º ano, “conceber, desenvolver e avaliar um projeto profissional em ASC” (Programas das Unidades Curriculares PIIP I, PIIP II e PIIP III; 2010/11).

A licenciatura em Animação Sociocultural propõe-se, assim, preparar profissionais para o exercício de funções de: elevada qualificação em contextos diversificados de intervenção social, cultural e educacional; de gestão e animação de projetos, de equipamentos, de territórios, de públicos, de modo exclusivo ou combinado. Genericamente, são consideradas como saídas profissionais as seguintes situações: animador/coordenador de projetos socioculturais, responsável de projetos ou serviços; coordenador de associações socioculturais locais; animador responsável pelo desenvolvimento de associações, podendo trabalhar com públicos infantil, juvenil, adulto ou idoso (Documento de apresentação de curso elaborado pela Coordenação de Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx, 2010).

Os contextos de iniciação profissional oferecidos aos formandos distribuem-se, genericamente, por diferentes âmbitos. *Contextos de intervenção social* (centros de serviço social e equipamentos sociais da administração central e local; centros cívicos e comunitários ligados a diversas instituições como as misericórdias, associações ou fundações). *Contextos de intervenção cultural* (casas e centros de promoção e divulgação cultural, museus, ludotecas e bibliotecas, equipamentos culturais da administração central e local). *Contextos de intervenção educacional* (universidades seniores, centros de certificação e reconhecimento de competências, ateliers de tempos livres, escolas em atividades extracurriculares). (Documento de apresentação de curso elaborado pela Coordenação de Curso da Licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx, 2010).

## **2. Apresentação de um projeto desenvolvido no âmbito do PIIP III, no ano letivo 2009/2010 – “Palavras e Saberes”**

Tal como dissemos anteriormente, a partir de 2010, ficou claro que as competências profissionais que hoje se exigem a um profissional de ASC se inscrevem na sua capacidade de (i) caracterizar um contexto, reconhecendo-lhe as suas potencialidades e fragilidades; (ii) intervir em junto de populações vulneráveis, com finalidades e objetivos que explicitem a sua intencionalidade e (iii) avaliar os resultados da intervenção.

O reconhecimento destas competências revela a importância que a metodologia de projeto assume no desempenho do animador enquanto agente social de intervenção social, cultural e comunitária e, consequentemente, na relevância que tem no plano de formação da licenciatura da ESELx.

No processo de conceção do curso e ao longo dos cinco anos da sua implementação a metodologia de projeto afirmou-se como eixo orientador da formação teórica e prática dos estudantes. Esta opção, que as recentes mudanças na definição da profissão de ASC têm vindo a justificar, é entendida como o garante, por um lado, da participação ativa dos indivíduos no processo do seu próprio desenvolvimento social e cultural (Trilla, 2004) e, por outro lado, de uma intencionalidade explícita construída a partir da caracterização do contexto de intervenção (Sempere, 2004).

Seguindo ainda o trabalho deste autor, é pertinente sublinhar as perspetivas que consideramos fundamentais na conceção, implementação e avaliação de um projeto em ASC:

- processo de reflexão que permite a concretização das intencionalidades da intervenção;
- capacidade de previsão e antecipação de uma situação diagnosticada;
- ferramenta de gestão da organização e execução das ações;
- instrumento de trabalho em equipa;

- instrumento de avaliação dos resultados alcançados (Sempere 2004).

Finalmente, o assumir da metodologia de projeto como eixo orientador da formação que a ESELx desenvolve no âmbito desta licenciatura traduz, também, o entendimento de que a ASC se faz a dois níveis: a nível macro, que resulta da capacidade para contextualizar a intervenção nos processos de mudança sociocultural que ocorrem na sociedade em que vive; a nível micro, através de agentes com competências sociais e profissionais que garantam a participação ativa dos indivíduos e dos grupos no seu próprio processo de emancipação social.

### **2.1. Contexto: breve caracterização (institucional e dos públicos)**

O Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide (CSPSRC) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que tem por finalidade o bem-estar da população idosa da freguesia de Carnaxide (Regulamento Interno CSPSRC, 2010). Esta instituição conta com três valências de apoio a idosos: Centro de Dia de São José, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar Nossa Senhora do Amparo. Este lar, enquanto valência do CSPSR, visa os mesmos objetivos gerais que este último, referenciados nos Estatutos do CSPSR no Artigo nº 3. De forma específica, o Lar Nossa Senhora do Amparo procura: a) proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática bio-psicossocial das pessoas idosas; b) contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento; c) criar condições que permitam preservar e incentivar a relação familiar; d) potenciar a integração social das pessoas idosas; e) proporcionar um aumento da qualidade de vida e conforto da pessoa idosa. O Centro de Dia de São José, na sua atuação, tem como principais objetivos: 1) incentivar e proporcionar meios para a participação ativa do idoso na vida da comunidade; 2) criar condições que permitam o exercício das capacidades do idoso em ordem a manter a própria autoconfiança; 3) promover o encontro e o convívio do idoso com outras pessoas que vivam a mesma condição etária no seio da comunidade; 4) estimular o idoso a manter um projeto de vida, de modo a facilitar e manter uma integração harmoniosa no seu seio familiar e social, geradora de uma benéfica partilha entre gerações; 5) criar condições que permitam preservar e incentivar a relação familiar.

Por seu lado, o Programa Escola Segura é um programa especial da Polícia de Segurança Pública. Tem a sua origem num protocolo celebrado em 1992 entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação. O Despacho Conjunto n.º 25649/2006 de 29 novembro, estipula os seguintes objetivos prioritários para o Programa Escola Segura: 1) promover uma cultura de segurança nas escolas; 2) fomentar o civismo e a cidadania, contribuindo deste modo para a afirmação da comunidade escolar enquanto espaço privilegiado de integração e socialização; 3) diagnosticar, prevenir e intervir nos problemas de segurança das escolas; 4) determinar, prevenir e erradicar a ocorrência de comportamentos de risco e/ou de ilícitos nas escolas e nas áreas envolventes; 5) promover, de forma concertada com os respetivos parceiros, a realização de ações de sensibilização e de formação sobre a problemática da prevenção e da segurança em meio escolar; 6) recolher informações e dados estatísticos, e realizar estudos que permitam dotar as entidades competentes de um conhecimento objetivo sobre a violência, os sentimentos de insegurança e a vitimação na comunidade educativa.



O público, a que se destinou este projeto de intervenção em animação sociocultural, era constituído por idosos, crianças e jovens. Quanto aos idosos, envolveram 75 pessoas: 35 utentes do Lar Nossa Senhora do Amparo e 40 que frequentam o Centro de Dia de São José.

As suas fragilidades decorrem da sua idade avançada (em média 84 anos), sendo elas particularmente de ordem física (mobilidade condicionada) e psicológica (perdas de memória, nomeadamente da memória de curto prazo, *working memory*). As potencialidades dos idosos são inúmeras, uma vez que possuem um saber ser, saber estar e saber fazer acumulado pelas suas experiências vividas no corpo e na memória.

Neste projeto foram envolvidas 103 crianças e jovens: 24 do 2º ano do 1º CEB, 24 do 4º ano do 1º CEB, 28 do 6º ano do 2º CEB e 27 do 9º ano do 3º CEB, respetivamente, da Escola Básica I Sílvia Philips, Escola Básica 2 3 Vieira da Silva e da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, todas localizadas na freguesia de Carnaxide.

As suas fragilidades situam-se ao nível do absentismo, insucesso e abandono escolar precoce (incidência no 2º CEB) e analfabetismo funcional; comportamentos marginais, práticas e comportamentos de risco; delinquência e violência juvenil; consumo de substâncias. As potencialidades apresentadas pelas crianças e jovens evidenciam-se pela capacidade de exprimir livremente a sua imaginação, revelando-se disponíveis para pensar e agir, aceitando novos desafios.

## **2.2. Definição da problemática**

### **Animação Sociocultural de Idosos**

Consideramos a animação como um processo em permanente reestruturação adaptativa a cada realidade social, no essencial, fruto do cruzamento de conhecimentos e ações nos domínios do social, do cultural e do educativo.

Embora sendo um campo relativamente novo, para quem deseja intervir como animador, a ASC é assumida como uma ferramenta privilegiada para a promoção da mudança social e para o aperfeiçoamento da vida dos cidadãos.

No que diz respeito ao envelhecimento da população, este tende, com o progresso material e o desenvolvimento científico na área da saúde, a aumentar, crescendo a urgência de se programarem ações relacionadas com a animação sociocultural dirigida aos idosos. “O século XXI será certamente o século dos idosos, ao menos no mundo ocidental” (Oliveira 2010: 7).

Estamos perante uma realidade social transversal, que deve ser equacionada a diferentes níveis, pessoal e psicológica, assim como social, política e económica. “O envelhecimento da população é um dos maiores êxitos da humanidade, porém é também um dos seus maiores desafios, devido às suas consequências sociais, económicas e políticas” (Jacob, 2008: 5).

Trata-se pois, em qualquer dos casos, de uma nova realidade que necessita de novas respostas, que só podem decorrer de um olhar inovador sobre o lugar que os idosos ocupam e poderão vir a ocupar na sociedade contemporânea.

A sociedade portuguesa está envelhecida, o que se traduz no considerável aumento dos lares públicos e privados para idosos que se tem verificado nos últimos anos. Como podemos constatar pelos dados da Carta Social (2006), em Portugal Continental, por referência a 31 de dezembro de 2006, foram identificadas 5596 entidades proprietárias de equipamentos sociais, tendo-se registado um crescimento de 5,1% em relação ao ano anterior, representando o setor não lucrativo, em 2006, cerca de 73% do universo, dos quais 65,9% é constituído por IPSS. A resposta social encontrada durante décadas foi o "lar de idosos", cuja utilização exige a institucionalização do idoso, que ali se mantém, geralmente, até ao fim da vida. Ainda naquele ano, observa-se que se mantém a mesma tendência e, grande parte das respostas sociais (51,1%) dirigem-se à população idosa.

As respostas sociais institucionalizadas são o local privilegiado para a animação de idosos. Pretende-se "fazer do Lar um processo global de animação sociocultural gerador de convivência, participação e desfrute do ócio e da cultura" (Osório 2004: 258).

A animação revela-se fundamental por permitir, através de uma intervenção participativa, estimulante, dialogante e motivadora, uma velhice mais digna e de valorização do idoso, podendo contribuir para a prevenção de doenças, maior mobilidade do idoso e sensação de bem-estar físico e psicológico. "O trabalho de animação é ainda mais importante quando se trata de idosos institucionalizados, em lares, centros de dia e centros de convívio. Uma das primeiras funções do animador é fazer com que alguns idosos não se autoexcluem de viver, devido às ideias preconcebidas de que já não prestam para nada e apenas lhes resta morrer" (Jacob 2008: 35).

### **Animação Sociocultural na Juventude**

A animação sociocultural investe em práticas de cidadania plena, através das quais o ser humano é estimulado a participar na causa pública. Isso implica informação, consciencialização, cultura e vivência democráticas que promovam o indivíduo à categoria de ator protagonista do seu progresso social, cultural, educativo e político.

Como refere Canário (2000) citado por Ferreira (2005), a animação é "o eixo estruturador de uma intervenção educativa globalizada que apela a diferentes tipos de articulação: a articulação entre modalidades educativas formais e não-formais; a articulação entre atividades escolares e não escolares; a articulação entre educação das crianças e dos adultos" (p. 136).

Silva (2010) afirma que, "no sentido de se buscar um conteúdo de motivação de cidadania há que identificar que, sendo a cidadania a qualidade de cidadão, ela funde-se na natureza humana. Mas a natureza humana não é um dado. É, sim, aquilo que os homens são capazes de edificar para conferir sentido à sua existência, ao seu decoro, à sua atuação no seio da sociedade" (p. 9).

Através de uma intervenção educativa globalizada e participada, a ASC desempenha um papel importante na elevação da autoestima coletiva relativamente a um território e à sua história, ao seu património cultural e ambiental, e na criação de uma vontade coletiva de mudança.

Esta mudança pode iniciar-se pelas escolas, visto estas serem espaços privilegiados de liberdade, convívio e segurança, onde os indivíduos constroem as suas experiências, reproduzem os seus valores fundamentais e se formam como sujeitos integrantes de uma sociedade democrática. Para isso, é necessário combater a ocorrência de comportamentos desviantes e/ ou antisociais, para que se garanta que as escolas se mantenham como espaços protetores, com repercussões positivas no processo de ensino/aprendizagem e nas dinâmicas de inclusão social. A preservação de um ambiente favorável ao normal desenvolvimento da missão da escola é tarefa prioritária de toda sociedade em geral.

Todavia, o que parece aproximar-se mais daquilo que se apelida, muitas vezes, de violência e insegurança nas escolas, é sobretudo, um clima de indisciplina dos alunos, que constitui, em si mesmo, um fator de perturbação do funcionamento das escolas, potenciando os riscos decorrentes de um aumento da insegurança e da violência. Por isso, pretendeu-se minimizar estes comportamentos através da construção ativa de competências no domínio da cidadania, levando as crianças e os jovens a exercer o seu papel de cidadãos, quer no meio escolar a que pertencem, quer nos restantes contextos sociais e comunitários onde vivem.

### **2.3. Objetivos e estratégias gerais do projeto**

O projeto “Palavras e Saberes” foi concebido tendo por finalidade promover a interação geracional entre idosos, crianças e jovens como forma de valorizar os saberes dos idosos e de estimular os valores de responsabilidade e solidariedade entre as crianças e os jovens.

Como estratégia geral, pretendeu-se construir um dispositivo que promovesse a interação geracional entre idosos, crianças e jovens, através da participação em atividades de animação sociocultural desenvolvidas no lar e nas escolas.

A finalidade e a estratégia geral definidas traduziram-se num conjunto de atividades que se dividiram em duas dimensões. Por um lado, organizando visitas dos jovens ao Lar e dos idosos à escola. Por outro lado, propondo atividades durante aquelas visitas que motivassem a participação dos intervenientes em momentos de partilha de experiências e de saberes.

### **2.4. Atividades centrais do projeto**

Na **tabela I** são apresentadas as 26 atividades realizadas durante o projeto. Podemos agrupá-las por tipo e frequência de atividade: reuniões (12); ida dos alunos ao CSPSR (4); ida dos idosos às escolas (5); aplicação de questionários (4) e colóquio (1).

**Tabela 1. Calendarização cronológica do plano de ação  
(22 de fevereiro a 18 de maio)**

Semanas	Data	Atividade (nº)	Local
<b>Semana 1</b>	22 fevereiro	1. Reuniões	CSPSR e PSP-PES
	23 fevereiro	2. Reunião	EB23VS
	25 fevereiro	3. Reunião	EB1 SP
	26 fevereiro	4. Reunião	ESCCB
<b>Semana 2</b>	02 março	5. Reunião	JFC
	04 março	6. Reunião	Quinta de Salles
<b>Semana 3</b>	08 março	7. Reunião	EB23VS
	11 março	8. Reunião	ESCCB
<b>Semana 4</b>	15 março	9. Questionário 2º ano	EB1 SP
	16 março	10. Questionário 4º ano	EB1 SP
	17 março	11. Reunião	JFC
<b>Semana 5</b>	22 março	12. Questionário 6º ano	EB23VS
	23 março	13. Reunião	ISCSP
	24 março	14. Questionário 9º ano	ESCCB
<b>Semana 6</b>	25 março	15. Ida dos Idosos à Escola	ESCCB
	12 abril	16. Ida dos Idosos à Escola	EB23VS
	13 abril	17. Ida dos alunos ao Lar	CSPSR
<b>Semana 7</b>	19 abril	18. Ida dos Idosos à Escola	EB1 SP
	21 abril	19. Ida dos Idosos à Escola	EB1 SP
	23 abril	20. Reunião	ESELx
<b>Semana 8</b>	26 abril	21. Reunião	PSP Oeiras
	27 abril	22. Ida dos Idosos à Escola	ESCCB
<b>Semana 9</b>	03 maio	23. Ida dos alunos ao Lar	CSPSR
	06 maio	24. Ida dos alunos ao Lar	CSPSR
<b>Semana 10</b>	12 maio	25. Ida dos alunos ao Lar	CSPSR
<b>Semana 11</b>	18 maio	26. Colóquio	JFC

**Fonte: Projeto "Palavras e Saberes". Relatório Final. maio/2010.**

**Legenda:**

CSPSR – Centro Social Paroquial de São Romão  
PSP-PES – Polícia de Segurança Pública - Programa Escola Segura  
EB23VS – Escola Básica 2 3 Vieira da Silva  
EB1 SP – Escola Básica 1 Sylvia Philips  
ESCCB – Escola Secundária Camilo Castelo Branco  
JFC – Junta de Freguesia de Carnaxide

Desta tabela destacam-se algumas atividades que, em nosso entender, merecem um particular destaque:

*Atividade 11* – Reunião com os parceiros do projeto JFC, CSPSR, PSP-PES, EB1SP, EB23VS, ESCCB, ESELx que tinha como objetivo apresentar formalmente o projeto aos parceiros.

*Atividades 15; 16; 18; 19 e 22* – Encontros Intergeracionais (ida dos idosos às escolas), com o objetivo de partilhar experiências e saberes entre os dois públicos.

*Atividades 17; 23; 24 e 25* – Encontros Intergeracionais (ida dos alunos ao CSPSR), com o objetivo de partilhar experiências e saberes entre os dois públicos.

*Atividade 26* – Colóquio “Palavras e Saberes”, com os objetivos de: apresentar o trabalho realizado ao longo das dez semanas de estágio; avaliar a satisfação dos participantes no projeto.

A breve apresentação das atividades desenvolvidas ao longo das onze semanas de implementação do projeto "Palavras e Saberes" explica como ensaiámos a aplicação da metodologia de projeto a esta intervenção, que se propôs dinamizar a interação entre públicos de características muito distintas.

As reuniões que se realizaram nas primeiras semanas permitiram aprofundar a caracterização dos públicos, promover a mobilização de outras instituições e definir os objetivos do projeto.

As semanas seguintes foram dedicadas aos Encontros Intergeracionais, alternando a sua concretização entre a escola e o lar, os quais, em última análise, constituíam a estratégia nuclear de todo o projeto.

Finalmente, no colóquio realizado na última semana, na Junta de Freguesia de Carnaxide, foi possível proporcionar mais um momento de encontro entre gerações, agora alargado à participação das outras instituições que, articulando-se em rede, garantiram a concretização do projeto, nomeadamente a Junta de Freguesia, a PSP, a Escola Superior de Educação de Lisboa, Escola Básica I Sylvania Philips, Escola Básica 23 Vieira da Silva, Atelier de Artes Gráficas Rabisco Perfeito e o Centro Social Paroquial de São Romão. Mas, o grande objetivo deste encontro foi promover a reflexão/avaliação de todo o projeto, não só no que diz respeito ao processo, assim como aos resultados alcançados.

Importa salientar que a conceção, implementação e avaliação deste projeto reforçou em nós a convicção da importância dos Programas Intergeracionais (PI), enquanto estratégia de intervenção sociocultural. Segundo Afonso (2009) "Um PI consiste no desenho de situações de interação continuada de recursos de aprendizagem Hatton-Yeo & Ohsako (2001), entre pessoas mais velhas e mais novas, sem laços biológicos, de modo a promover relações afetivas, trocas culturais e a criação de um sistema de apoio e de segurança entre gerações (Newman, 1997) que conduza ao desenvolvimento de relações interpessoais entre diferentes gerações (McCrea, Weissman & Thorp-Brown, 2004)" (Afonso, 2009: 56). As potencialidades dos programas intergeracionais permitem beneficiar os dois grupos

geracionais implicados e incluir a partilha de habilidades, conhecimentos e experiências (Afonso, 2009). Assim, acreditamos que o relacionamento harmonioso e continuado entre gerações é possível, e que pode contribuir para um equilíbrio das disparidades, para o combate à segregação social. Muito depende da vontade do presente, ou seja, da nossa capacidade de promover uma maior capacidade de compreensão e respeito entre as gerações, promovendo o desenvolvimento de sociedades inclusivas.

Finalmente, importa sublinhar que os Encontros Intergeracionais implicam a conceção de um projeto que caracterize o contexto da intervenção, que defina objetivos adequados, que proponha atividades ajustadas à diversidade dos públicos envolvidos e que avalie os resultados alcançados, sem perder de vista as suas principais finalidades: por um lado, garantir a participação ativa dos jovens, idosos e técnicos em todas as fases do projeto e, por outro lado, fomentar a interação entre todos, conducente à valorização dos saberes dos idosos e à solidariedade dos jovens em relação às pessoas mais idosas que fazem parte da sua comunidade.

## **2.5. Avaliação**

A avaliação formal feita ao projeto foi quantitativa, centrando-se apenas na contagem das idas dos idosos à escola, num total de seis encontros, e das idas dos jovens ao Lar que totalizaram cinco encontros. Foi ainda, uma avaliação de carácter qualitativo onde se aferiu, através da observação e do diálogo informal, o gosto e a motivação para a participação nos encontros, dos idosos e jovens.

Os instrumentos utilizados no processo de avaliação foram o registo da participação nas atividades (número de idosos, crianças e jovens) e os textos de reflexão produzidos pelos idosos e jovens.

Reconhecemos que a avaliação foi a componente do projeto onde se identificaram mais dificuldades e identificamo-la como a principal fragilidade do projeto. E agora, que temos vindo a refletir sobre todo o projeto e o modo como ele foi implementado, reforçamos a nossa convicção de que é fundamental que se proceda a formas de avaliação adequadas, que permitam conhecer o grau de consecução dos seus objectivos e, em última análise, que nos ofereçam uma apreciação mais clara dos ganhos para as diferentes gerações envolvidas nestes projetos.

Como reflexão final, gostaríamos de salientar que o projeto intergeracional "Palavras e Saberes" procurou juntar jovens e idosos com a finalidade, através de atividades de animação sociocultural, de garantir um benefício mútuo para as pessoas das diferentes gerações envolvidas, promovendo um melhor entendimento e respeito entre as gerações.

A sociedade atual retirou ao idoso o lugar privilegiado de outrora, pois os conhecimentos de hoje estão em permanente atualização, acabando os idosos por ficarem confinados a um papel secundário, muito pouco valorizado.

É neste sentido que urge valorizar a experiência do idoso e, ao estimular as suas competências, levá-los a adquirir um protagonismo na construção do futuro da sua comunidade.

Nesta perspetiva, este projeto, envolvendo idosos que conosco partilham o seu dia a dia, foi implementado num contexto de *empowerment*, ou seja, concedendo aos idosos um maior controlo sobre as suas próprias vidas, oferecendo-lhes um papel mais dinâmico na tomada de decisões nas comunidades e nas organizações a que pertencem.

Acreditando que tal é possível, este projeto foi desenvolvido numa lógica de educação interativa em relação aos idosos, insistindo no caráter não formal desta educação e que tem como finalidade a realização pessoal, a participação social dos idosos e, ainda, a interatividade entre a própria aprendizagem do idoso ao longo da vida.

Foi também nosso objetivo dar oportunidade para que os idosos possam, de algum modo, tornar-se professores de sabedoria dos mais novos. Partindo desta convicção, tentámos proporcionar a criação de espaços a troca de experiências e saberes pudesse acontecer, nomeadamente no Centro Social Paroquial de São Romão de Carnaxide em parceria com o Programa Escola Segura.

Os projetos “Conversas Soltas” e “Escrita Criativa”, que desenvolvemos no presente ano letivo 2010/2011, resultaram da avaliação positiva feita ao projeto “Palavras e Saberes”. Aqueles dois projetos enquadram-se numa estratégia de intervenção sociocultural que exige a construção de parcerias em rede na comunidade local e a integração do Animador Sociocultural em equipas multidisciplinares.

Assumimos, de forma cada vez mais convicta, a preocupação em mudar o discurso que prevalece em torno do envelhecimento do ser humano, pugnando pela desconstrução de muitos estereótipos que ainda prevalecem. Por isso, propomo-nos dar continuidade a estes projetos intergeracionais que possibilitam inquietar o espírito de todos, muito particularmente das crianças e dos jovens.

### **Conclusão**

O projeto “Palavras e Saberes” que, sinteticamente, aqui se apresentou é um dos muitos exemplos de como, no âmbito do estágio curricular da licenciatura, se procura mobilizar as competências desenvolvidas ao longo do curso, quer na sua componente teórica, quer na sua componente prática.

As definições de ASC e do perfil do animador, enquanto agente social de mudança, estão presentes na forma como se concebe, implementa e avalia um projeto de intervenção numa determinada comunidade. No caso em estudo, mobilizando públicos diferentes e fomentando o diálogo intergeracional, como estratégia capaz de valorizar um grupo de idosos e de promover valores de responsabilidade e solidariedade entre crianças e jovens.

A partir da experiência de formação em ASC da ESELx, dois finalistas do curso de ASC da ESELx conceberam, implementaram e avaliaram um projeto, “Palavras e Saberes”, com

todas as dificuldades e fragilidades de quem está ainda a concluir um processo de formação, e conscientes de que têm um longo caminho formativo a percorrer, que se prolonga para além dos muros da escola onde realizaram a sua da formação inicial. A escrita deste texto constitui, por si, um momento de (re)encontro entre formadores e formandos que, em conjunto, procuraram refletir sobre o processo formativo deste curso, em particular no que se prende com a conceção e implementação de projetos em ASC.

### **Bibliografia**

Afonso, R. (2009). Programas Intergeracionais no contexto da Animação Sociocultural. In Pereira, J. & Lopes, M. (Coord.), *A animação sociocultural na terceira idade* (pp. 55-62). Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Alves, F. (2003). Ser professor: não profissão, semi-profissão ou profissão? Um contributo para a análise dos seus pressupostos. *Aprender*, 28, 103-113.

Ander-Egg, E. (1992). *La animación y los animadores*. Madrid: Editorial CCS.

Ander-Egg, E. (1991). *Metodología y práctica de la animación sociocultural*. Madrid: Narcea Ediciones.

Campos, J, Dias, A, Hortas, MJ, Martins, C, Rocha, C & Simões, A (2010). Da iniciação profissional à inserção profissional em animação sociocultural: projeto de formação na ESE de Lisboa. In Costa, C. (Coord.), *Animação sociocultural. Profissão e profissionalização dos animadores* (pp. 57-72). Porto: Legis Editora.

Campos, J. (2011). Profissionalização da ASC: (novos) elementos contribuintes para o reconhecimento e definição da profissão ao nível nacional e internacional. In Pereira, J. & Lopes, M. (Coord.), *As fronteiras da animação sociocultural* (pp. 341-357). Chaves: Intervenção.

Ceballos, P. & Larrazabal, M. (1988). *Formación de animadores y dinámicas de la animación*. Madrid: Ed. Popular.

Costa, C. (2010). Desafios à profissão e profissionalização dos animadores socioculturais. In Costa, C. (Coord.), *Animação sociocultural. Profissão e profissionalização dos animadores* (pp. 11-17). Porto: Legis Editora.

Ferreira, F. (2005). *Animação, gestão e parceria: o local em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Froufe, S. & Sanchez, M (1994). *Construir la animación sociocultural*. Salamanca: Amarú Ed..

Jacob, L. (2008). *Animação de Idoso*. Porto: Editora Âmbar.

Jardim, J. (2002). *O Método de Animação*. Porto: Editora Ave.



- Lima, M. (2010). *Envelhecimento. Estado da arte*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Lopes, M. (2006). *Animação sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Lopes, M. (2008). *Animação sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Mauritti, R. (2010). *Classificação de profissões na investigação em sociologia*. Lisboa: Formação CIES-IUL.
- Nóvoa, A. (1991). Os professores: quem são? Onde vêm? Para onde vão? In Stoer, S. (Org.), *Educação, ciências sociais e realidade portuguesa. Uma abordagem pluridisciplinar* (pp. 59-130). Porto, Ed. Afrontamento.
- Nóvoa, A. (Org.). (1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, B. (2010). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto: Editora Livpsic.
- Osório, A. (2004). Animação sociocultural na terceira idade. In Trilla, J. (Coord.), *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos* (pp. 251-263). Lisboa: Instituto Piaget.
- Pereira, J. D. & Lopes, M. S. (2011). As fronteiras da animação sociocultural. Chaves: Intervenção.
- Palmeirão, C. & Menezes, I. (2009). A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. In Pereira, J. & Lopes, M. (Coord.), *A animação sociocultural na terceira idade* (pp. 22-35). Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Quintana, J. (1993). *Los ambitos profesionales de la animación*. Madrid: Narcea.
- Quintana, J. (1992). *Fundamentos de animación sociocultural*, Madrid: Narcea.
- Roldão, M. (2000). *Formar professores. Os desafios da profissionalidade e o currículo*. Aveiro: CIFOP/Universidade de Aveiro.
- Sarmiento, M. (1994). *A vez e a voz dos professores. Contributos para o estudo da cultura organizacional da escola primária*. Porto: Porto Editora.
- Sempere, A. (2004). Elaboração de projetos e programas de animação sociocultural. In Trilla, J. (Coord.), *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos* (pp. 135-154). Lisboa: Instituto Piaget.
- Serra, F. (2008). A formação graduada em animação sociocultural e a construção da profissão de animador sociocultural. O exemplo da escola superior de educação de Lisboa. In Pereira, J., Vieites, J. & Lopes, M. (Coord.), *A animação sociocultural e os desafios do século*

XXI (pp. 303-307). Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Silva, A. (2007). Bolonha: uma oportunidade de reflexão sobre a animação sociocultural e de revisão da formação em animação no ensino superior em Portugal. *Práticas de Animação*, 0. Consultado em 12 de abril de 2011 através de <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>.

Silva, A. (2009). Um reencontro com os estatutos profissionais de animação em Portugal *Práticas de Animação*, 2. Consultado em 12 de abril de 2011 através de <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com>.

Silva, N. (2010). Cidadania e segurança: uma análise prospectiva. In *I Congresso Nacional de Segurança e Defesa* (pp.1-20). Lisboa: Centro de Congressos de Lisboa.

Trilla, J. (2004). Conceito, exame e universo da animação sociocultural. In Trilla, J. (Coord.), *Animação sociocultural – teorias, programas e âmbitos* (pp. 9-44). Lisboa: Instituto Piaget.

Ucar, X. (1992). *La animación sociocultural*. Barcelona: Ed. CEAC.